



## GT 060. Prostituição e direitos humanos em tempos de reação

Thaddeus Gregory Blanchette (UFRJ Macaé) -  
 Coordenador/a, Flavja do Bonsucesso, Teixeira  
 (Universidade Federal de Uberlândia) -  
 Coordenador/a

No decorrer dos últimos 125 anos, passaram sucessivas ondas de políticas públicas que supostamente resolveriam a questão da prostituição. Neste contexto, o Brasil tem adotado uma política constante, por um lado, que é declaradamente abolicionista, enquanto pragmaticamente devolve a regulamentação cotidiana da prostituição às autoridades locais. Essas, por sua vez, frequentemente administram o comércio do sexo através de concordatas extra-oficiais com vários poderes paralelos. Isto tem feito o ofício de vender sexo, no Brasil, algo extremamente arriscado e sujeito a constantes violações dos direitos humanos dos trabalhadoras do sexo. O presente GT contemplará trabalhos que focalizaram na interface entre o trabalho sexual e os direitos humanos, particularmente os que focalizam nos conflitos e colaborações entre as trabalhadoras sexuais, agentes do governo e outros grupos. Em particular, estamos interessados em trabalhos que expõem transformações nessas interações em anos recentes, particularmente no contexto da gentrificação e higienização dos espaços urbanos, da luta contra o assim-chamado tráfico humano, e das reações contra práticas e identidades sexuais, ou que demonstram permanências frente essas pressões. Também aceitaremos trabalhos que refletem sobre o engajamento antropológico com o trabalho sexual, particularmente apresentações que focalizam nas questões éticas decorrentes desse envolvimento.

### **Aprosba: luta, movimento e resistência**

**Autoria:** Fernanda Priscila Alves da Silva, Lívia Alessandra Fialho da Costa

O artigo visa problematizar a discussão acerca do reconhecimento dos movimentos de prostitutas no Brasil, em particular da APROSBA - Associação das Prostitutas da Bahia, a partir da leitura e trajetória do movimento de prostitutas no Brasil e da aproximação do movimento de prostitutas na Bahia. Problematizamos o lugar desses sujeitos nos enfrentamentos e resistências em contextos contemporâneos, demarcando e pautando o reconhecimento da categoria Puta como locus e expressão real do agenciamento e empoderamento das prostitutas. A pauta da violação de direitos, arduamente colocada à sociedade brasileira pelo movimento organizado de prostitutas, definiu e constituiu avanços. Entretanto, precisa ganhar significados no reconhecimento do work Sexual e os direitos dos sujeitos nele envolvidos. As análises apresentadas fazem parte de uma pesquisa em andamento, intitulada "Cadê meus irmãos? Inquietações sobre a educação e formação dos filhos e filhas das Putas", desenvolvida no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação - Uneb. A pesquisa foi iniciada em 2017 e que tem por objetivo estudar as práticas e dinâmicas de socialização, formação, cuidado e educação de filhos/as de mulheres que exercem a prostituição de baixa renda em Salvador, Bahia. O grupo pesquisado é composto de mulheres de baixa renda, em exercício de prostituição, acima dos 18 anos, além de um grupo mais amplo que consiste do grupo que compõem os familiares e a rede de apoio da prostituta. A etnografia é o principal recurso metodológico utilizado. A observação participante, as entrevistas abertas e as narrativas autobiográficas compõem as técnicas de coleta de dados.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

